

VARAS DE DELITOS DE TRÂNSITO DE CURITIBA E
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ

Psicologia e Justiça.

Uma Ação Integrada para Melhoria da Qualidade de Vida no Trânsito.

O Serviço de Psicologia nas Varas de Delitos de Trânsito de Curitiba.

2002/2003

ÍNDICE

Introdução -----	03
Objetivos do projeto -----	05
Metodologia do trabalho nas Varas de Trânsito -----	06
I Parte – Atendimento aos Indiciados -----	07
Fluxograma do atendimento aos indiciados -----	08
Etapas do atendimento aos indiciados -----	09
Equipe -----	12
Qualificação da equipe -----	13
II Parte: Atendimento às vítimas -----	16
Fundamentação teórica -----	18
Conclusão -----	30
Referências bibliográficas -----	31

INTRODUÇÃO

Este projeto pioneiro nasceu da sensibilidade de um magistrado ao perceber que só a pena não altera comportamentos, disponibilizando aos indiciados em crimes de trânsito, através de parceria com o Conselho Regional de Psicologia – 8ª Região, o acesso a um programa de sensibilização, avaliação e orientação psicológica nos crimes de trânsito e às suas vítimas e familiares.

A realização de um trabalho conjunto entre as Varas de Delitos do Trânsito de Curitiba e o Conselho Regional de Psicologia - Paraná foi idealizada pelo Juiz da 1ª Vara, Dr. Edison Macedo Filho e pela psicóloga Márcia de Fátima Plonka (atuais coordenadores do projeto) tendo em vista o fato de que 90% dos casos que chegam as Varas referem-se ao uso de álcool e/ou substâncias de efeito análogo ao volante.

O objetivo deste projeto é o de trabalho preventivo, através de uma triagem que possa orientar os eventuais usuários de álcool e/ou outras substâncias e encaminhar para tratamento os abusadores e dependentes químicos, além de prestar suporte psicológico às vítimas dos acidentes de trânsito.

A preocupação dos envolvidos no projeto é trabalhar com o enfoque da punição aliada à Educação orientadas para melhoria da qualidade de vida no Trânsito, principalmente com os indiciados que cometeram o delito de “dirigir sob influência de álcool ou substância de efeito análogo”, previsto no artigo 306 do Código de Trânsito Brasileiro.

A Lei dos Juizados Especiais e o novo Código de Trânsito Brasileiro prevêm a aplicação do instituto de transação penal aos motoristas infratores que não possuem antecedentes criminais. Então, cabe a aplicação imediata de uma pena alternativa, ainda na fase do inquérito policial e dentre as penas aplicáveis destacam-se a prestação de serviços à comunidade e a prestação pecuniária em favor de entidade assistencial. Com a transação

penal, não há sequer o processo criminal propriamente dito, e o autor não fica com antecedentes criminais, apenas perde direito de nova transação por 5 anos. Os casos são resolvidos rapidamente, e há um retorno social imediato. Várias entidades sociais beneficiadas pelos valores arrecadados através da pena de prestação pecuniária, e também instituições públicas, recebem serviços prestados por pessoas normalmente de boa qualificação profissional, sem qualquer ônus.

A transação penal visa de forma pedagógica conscientizar o infrator sobre o ilícito cometido, e junto com a pena alternativa podendo ser acordado entre as partes (juiz, promotor, advogado e o indiciado) uma complementação da pena alternativa.

Dentre os acordos possíveis insere-se a proposta deste projeto que é um trabalho preventivo para o alcance de proteção aos usuários da via pública e do próprio infrator e seus familiares diante dos riscos que a dependência química no trânsito acarreta. Não estamos falando aqui de Justiça Terapêutica, já que o atendimento psicológico não é a pena mas sim uma oferta de ajuda que pode ser recusada pelo indiciado.

É reconhecida a importância de intervenção numa área onde estão as maiores causas de acidentes de trânsito. As estatísticas trazem o álcool como responsável por aproximadamente 50% dos acidentes com vítimas e é obviamente incompatível com o ato de dirigir.

“Quando a taxa de alcoolemia atinge 0,8% aumenta o tempo de reação óptica, auditiva e motriz e a descoordenação se manifesta. Aparece a dificuldade de avaliar distâncias; o vermelho é cada vez menos percebido. Se o condutor bebe mais, seu campo visual se restringe e ele começa a se desinteressar pela sinalização e pelos cruzamentos. Com apenas 0,5%, o risco mortal é multiplicado por 2,5”. (Revista da Abramet – mar/Abr 2001).

Ainda existem poucas pesquisas na área de trânsito no Brasil, e este projeto abre um leque de possibilidades de pesquisa nesta área.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Melhorar a qualidade de vida no trânsito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Oferecer apoio psicológico aos indiciados nas Varas de Delito de Trânsito de Curitiba.
- 2- Dar assistência psicológica às vítimas dos crimes de trânsito em Curitiba.
- 3- Punir e Reeducação os indiciados para o trânsito.
- 4- Orientar os envolvidos em delitos de trânsito sobre o uso, abuso de drogas (lícitas ou ilícitas) e dependências químicas.
- 5- Possibilitar o acesso a tratamento psicológico através de encaminhamento à serviços especializados.
- 6- Pesquisar o perfil psicológico do motorista indiciados pelo artigo 306 do Código de Trânsito Brasileiro.

METODOLOGIA DO TRABALHO NAS VARAS DE TRÂNSITO

A definição na metodologia do projeto foi o primeiro grande desafio para os envolvidos na busca de conciliação do enfoque da Psicologia Clínica e Jurídica na abordagem dos indiciados, com a Avaliação e Orientação Psicológica sendo realizadas num contexto jurídico e como pano de fundo uma visão da Psicologia Social que responda às questões do trânsito como fenômeno social.

Partindo do pressuposto que o caminho de desestruturação do dependente químico ocorre de dentro para fora, e na relação com o trânsito, o processo pode ser observado da seguinte maneira (de fora para dentro):

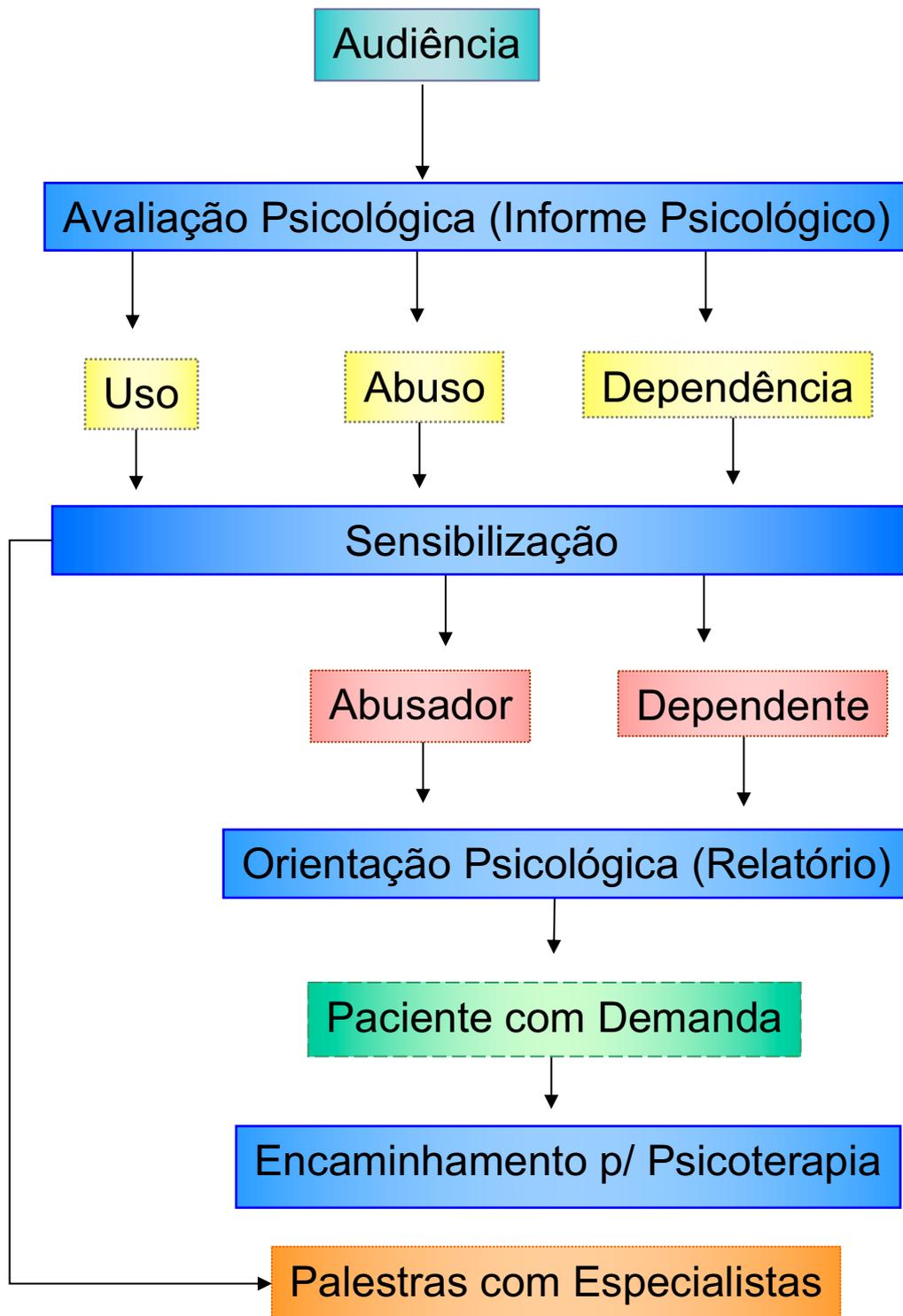
- O indivíduo torna-se um fator de risco para ele próprio e para os outros usuários da via pública.
- Desestruturação das relações familiares, produtivas e sociais.
- Desestruturação do próprio indivíduo.

A proposta metodológica, sugerida pela psicóloga Célia Mazza de Souza, para este trabalho é no sentido inverso, ou seja, dar um suporte ao indivíduo para a revisão desta desestruturação, fazendo o caminho de fora para dentro, reestruturando-o.

Em relação às vítimas, o suporte psicológico visa a elaboração dos lutos ou perdas ocorridas durante o acidente de trânsito

I PARTE: ATENDIMENTO AOS INDICIADOS

Projeto das Varas de Delitos de Trânsito de Curitiba



ETAPAS DO PROCESSO

1. Audiência de aplicação imediata da pena.

Tendo o indiciado bons antecedentes, a lei lhe confere a aplicação imediata de pena, consistente em prestação de serviços à comunidade ou pagamento de prestação pecuniária.

O magistrado ao analisar o caso e verificar as condições em que ocorreram o acidente (gravidade, elevado teor de ingestão alcoólica), bem como as condições pessoais do indiciado (dependência química), poderá encaminhar ao Serviço de Psicologia, com a concordância do indiciado.

2. Avaliação Psicológica

Entende-se por Avaliação Psicológica o processo de investigação compreendido por um conjunto de procedimentos, análise e conclusão sobre o comportamento do indiciado neste específico contexto, cuja finalidade está diretamente relacionada com a compreensão de suas atitudes para adequada tomada de decisão quanto a uma intervenção necessária.

Faz-se mister esclarecer que a avaliação psicológica não tem um fim em si mesma, devendo sempre estar inserida em um quadro mais amplo de prevenção, intervenção ou pesquisa. Este princípio nos conduziu a um estudo prévio sobre a adequação da própria avaliação e a sua inserção nos objetivos a serem alcançados, assim como no planejamento das estratégias a serem empregadas. No caso deste projeto a avaliação psicológica se faz presente com a finalidade de identificar dentre os indiciados aqueles que necessitam de uma intervenção mais intensa, além de sensibilizar a todos para um trabalho de prevenção quanto a segurança no trânsito.

Baseado nas características a serem avaliadas, buscou-se uma adequação a esta situação, na qual os examinados fazem parte daqueles que cometem delitos no trânsito, selecionou-se instrumentos que respondam a solicitação do poder judiciário.

Decidiu-se pelas seguintes estratégias no processo de avaliação psicológica: entrevista estruturada semi-dirigida individual, observação, teste CAGE e o Teste Gestáltico Visomotor de Bender.

O processo de avaliação psicológica tem por objetivos:

- a) diagnosticar as condições emocionais do indiciado, detectando se há uso, abuso ou dependência química.
- b) definir o perfil psicológico do indiciado.
- c) incentivar a adesão às demais etapas do projeto

Os instrumentos psicológicos utilizados nesta avaliação são:

1. observação - método que propicia ao psicólogo a verificação da adequação do examinando quanto ao cuidado pessoal além do comportamento apresentado;
2. entrevista - método imprescindível na Avaliação Psicológica, por tratar-se de instrumento fundamental como técnica de investigação diagnóstica e científica;
3. teste CAGE - preciso o bastante para identificar dependentes de álcool conforme a definição dos critérios DSM-III-R. Muito utilizado nos Pronto Socorros dos Hospitais por médicos e psicólogos;

4. teste psicológico BENDER - construído por Laureta Bender, psiquiatra, publicado em 1946. Utilizado neste processo para determinar a qualidade da percepção do indiciado.

Do resultado da Avaliação Psicológica, será confeccionado um informe psicológico endereçado ao juiz.

O Informe Psicológico é confidencial e não faz parte dos autos do processo, ficando sob responsabilidade do juiz, a fim de preservar a imagem do indiciado.

Nos casos de abuso ou dependência, o indiciado é encaminhado para uma orientação psicológica.

Em qualquer uma das circunstâncias acima mencionadas e também nos casos de uso, ele é encaminhado para a segunda fase do processo: o treinamento de sensibilização.

3. Treinamento de Sensibilização para o Trânsito

Esta etapa tem por objetivo um trabalho de sensibilização para a percepção do indivíduo de que ele pode se constituir num risco ao trânsito.

O treinamento tem a duração de três horas, com o foco na incompatibilidade entre o beber e o dirigir.

O material didático utilizado em sala é composto por um álbum seriado, vídeos educativos sobre álcool e trânsito, dinâmicas de grupo, além da exposição dialogada da instrutora com os indiciados (foto - anexo nº 1)

Após o treinamento, os participantes recebem uma reprodução do álbum seriado na forma de apostila (anexo nº 2) e um kit com folhetos sobre álcool e trânsito, cedidos por instituições simpatizantes do projeto.

Esta etapa se encerra com o preenchimento, pelo indiciado, de uma ficha de avaliação do treinamento. Os resultados desta etapa do projeto

tem sido, até o presente momento, bastante gratificantes quando se percebe que a maior parte dos participantes consegue efetivamente perceber a relação de incompatibilidade entre o beber e o dirigir. A eficácia do trabalho também é percebida quando muitos deles, além de explicitarem a sua satisfação, sugerem-nos a extensão deste trabalho à comunidade.

Periodicamente haverá palestras com especialistas, aos indiciados e seus convidados, sobre temas relacionados ao projeto, fazendo a manutenção do aprendizado.

4. Orientação Psicológica

Esta etapa é composta por uma seqüência de três sessões psicoterapêuticas, com objetivo de aprofundar o treinamento de sensibilização e rever a relação do indiciado no uso de álcool e/ou outras substâncias de efeito análogo e sua atuação no trânsito.

USO, ABUSO E DEPENDÊNCIA

Para compreendermos o que é a problemática que envolve o uso de substâncias psicoativas é necessário que saibamos o que são drogas e como o organismo é capaz de se adaptar à exposição a elas.

DROGA: é toda substância farmacologicamente ativa sobre o Sistema Nervoso Central que, introduzida em um organismo vivo pode chegar a produzir alterações comportamentais. São incluídos determinados medicamentos capazes de produzir dependência, substância de uso legal como tabaco e álcool e substância de uso doméstico ou industrial como os solventes voláteis. Estas drogas podem causar alterações no Sistema Nervoso Central e seus efeitos variam conforme a substância usada.

Para se fazer o diagnóstico do indivíduo que apresenta alterações de comportamento devido ao uso destas substâncias é importante que tenhamos em mente os seguintes conceitos:

USO: qualquer consumo de uma substância, este uso pode causar alterações momentâneas até a intoxicação, porém isto ocorre com frequência muito baixa.

ABUSO: É o uso com problemas, é qualquer consumo de droga que cause dano, ameace causar dano à saúde física e mental ou ao meio social, de um indivíduo. Envolve uma repetição do uso. No conceito de uso nocivo ou abuso podemos destacar que: **a)** não se define nem pelo volume nem pela frequência do consumo, mas por características que são consideradas desviantes pelo próprio ambiente cultural em que vive o indivíduo em questão. **b)** observa-se claramente um padrão característico, não se podendo caracterizar uso nocivo u abuso apenas com episódios isolados e dispersos no tempo. **c)** as repercussões em nível da saúde física ou mental, ou do funcionamento social ou do desempenho profissional parecem ser elementos mais marcantes do conceito de uso nocivo ou abuso. Aqui existe a preponderância de componentes sociais e comportamentais.

DEPENDÊNCIA: É um estado psíquico e físico resultante de interação de um organismo vivo e uma droga, caracterizada por um conjunto de respostas comportamentais que incluem a compulsão a consumir a substância de forma continuada, com o fim de experimentar seus efeitos psíquicos ou de evitar a sensação desagradável que sua falta ocasiona. Em muitos casos observa-se que repetidos episódios de intoxicação aguda ou prolongado uso nocivo ou abuso, evoluem clinicamente para a Síndrome de Dependência do Álcool, definido na CID 10 (Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição) como:

" Um conjunto de fenômenos fisiológicos ou comportamentais e cognitivos, no qual o uso de uma substância (álcool, neste caso), ou de uma

classe de substâncias, alcança uma propriedade muito maior para um determinado indivíduo que outros comportamentos que antes tinham maior valor. Uma característica descritiva central da síndrome de dependência é o desejo (freqüentemente forte, algumas vezes irresistível) de consumir drogas psicoativas (as quais podem ou não terem sido medicamentos prescritos), álcool ou tabaco. Pode haver evidência de que o retorno ao abuso da substância após um período de abstinência, leva a um reaparecimento mais rápido de outros aspectos da síndrome do que o que ocorre com indivíduo não-dependente".

A CID-10 propõe as seguintes diretrizes para o diagnóstico da síndrome de dependência:

"Um diagnóstico definitivo de dependência deve usualmente ser feito somente se três ou mais dos seguintes requisitos tenham sido experienciados ou exibidos em algum momento durante o ano anterior:

- a) um forte desejo ou senso de compulsão para consumir a substância;
- b) dificuldade de controlar o comportamento de consumir a substância em termos de seu início, término ou níveis de consumo;
- c) um estado de abstinência fisiológico quando o uso da substância cessou ou foi reduzido;
- d) evidência de tolerância de tal forma que doses crescentes da substância são requeridas para alcançar efeitos originalmente produzidos por doses mais baixas;
- e) abandono progressivo de prazeres ou interesses alternativos em favor do uso da substância, aumento da quantidade de tempo necessário para obter ou tomar a substância para se recuperar de seus efeitos;
- f) persistência do uso da substância a despeito de evidência clara de conseqüências nocivas, estados de humor depressivos conseqüentes a períodos de consumo excessivo da substância ou comprometimento do funcionamento cognitivo relacionado a droga;

g) estreitamento do repertório pessoal de padrões de uso de substância.

É uma característica essencial da síndrome de dependência que tanto a ingestão de substância psicoativa quanto um desejo de ingerir uma substância em particular devem estar presentes; a consciência da compulsão a usar drogas é mais comumente observado durante tentativas de parar ou controlar o uso da substância "

O conteúdo abordado nas três sessões é o seguinte:

1ª sessão

- Contrato. (Definição de horário de atendimento e objetivos dos encontros)
- Aprofundamento do Treinamento de Sensibilização

2ª sessão

- Trabalhar o comportamento de risco do indiciado no trânsito.

3ª sessão

- Motivação para o tratamento.

Após as três sessões, o profissional responsável pelo atendimento define a necessidade ou não do encaminhamento para tratamento e redige um Relatório Psicológico que é entregue ao juiz responsável pelo processo.

Para os indiciados encaminhados e/ou interessados a tratamento, é oferecida uma listagem com fontes de encaminhamento.

EQUIPE

A equipe envolvida na realização deste projeto é formada por:

1. Coordenadores do Projeto:

- Dr. Edison de Oliveira Macedo Filho
- Psicóloga Márcia de Fátima Plonka

2. Juízes das Varas de Delitos de Trânsito de Curitiba:

- Dr. Edison de Oliveira Macedo Filho - 1ª Vara
- Dr. Rogério Ribas - 2ª Vara
- Dra. Priscila Gavanski Araújo Sarrão - 3ª Vara

3. Conselho Regional de Psicologia - 8ª Região:

- Presidente: Dionísio Banaszewski
- Gerente: psicóloga Célia Mazza de Souza

4. Equipe Técnica:

- Equipe de 19 profissionais especializados para atendimento a cada uma das etapas do projeto (anexo nº 03)

5. Suporte Técnico:

- Equipe de 09 profissionais para consultoria técnica nas áreas jurídica e Psicológica. (anexo nº 03)

QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE

Por ser um projeto piloto e pioneiro para a área, o Conselho Regional de Psicologia 8ª Região, preocupado com a qualidade da sua execução, teve o cuidado de recrutar profissionais qualificados para as áreas em que se propõem a trabalhar: Avaliação Psicológica, Psicologia do Trânsito e Clínica, com enfoque na Dependência Química.

TREINAMENTOS DA EQUIPE

Visando a unificação dos trabalhos e a qualidade dos resultados do projeto, bem como, a interação da equipe, o Conselho Regional de Psicologia 8ª Região promove periodicamente treinamentos com todos os envolvidos, sobre temas de importância ao bom andamento dos trabalhos.

TREINAMENTOS PARA O 1º SEMESTRE DE 2003

TREINAMENTO	PROFISSIONAL	DATA
Metodologia do Projeto	Márcia de Fátima Plonka	05/11/2002
Lei dos Juizados Especiais	Rogério Ribas	12/11/2002
Código de Trânsito Brasileiro	Octávio César Valeixo	02/12/2002
Psicologia do Trânsito	Ana Cristina Maier Márcia de Fátima Plonka	02/12/2002

Uso, Abuso de Álcool ou outra substância e Dependência Química	Andreza M. Garmatter e Flávia Campos Bahls	12/12/2002
Avaliação Psicológica	Lysle Marley F. de Aguiar	06/02/2003
Redução de Danos Gráfico da Vida	Célia Mazza de Souza	20/02/2003
Ética	Aldo Silva Junior	11/03/2003
Desenvolvimento de Equipes	Raphael H. C. Lascio	31/03/03
Psicologia do Pós-sinistro	Paula Ângela de Moraes	14/04/03
Psicologia Jurídica	Antonio Marcello Andrade	28/04/03
Comportamento de Risco	Solange Machado	13/05/03

II PARTE:

ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

Com a preocupação em ampliar o alcance social da projeto e pela possibilidade de complementar os trabalhos já desenvolvidos nas Varas com os indiciados por uso de álcool e/ou substâncias análogas no trânsito deu-se início ao atendimento às vítimas de crimes de trânsito e seus familiares.

Observando-se um vazio da legislação e da atuação do Judiciário em relação às vítimas, já que ao longo dos anos dedicou-se maior atenção apenas ao infrator, o nosso objetivo é o de prestar suporte para as perdas psicológicas das vítimas, auxiliando-as na elaboração de seus lutos, já que na esfera do Judiciário, só são acertadas perdas econômicas, o que geralmente traz as vítimas revolta e sensação de impotência.

A assistência às vítimas e/ou seus familiares é ofertada nos crimes de:

1. lesões corporais;
2. homicídios;
3. rachas

Esta etapa é coordenada pela psicóloga Paula Ângela de Moraes, especializada na Psicologia do Pós-Sinistro. A Psicologia com sua participação profissional no pós-sinistro busca contribuir com a diminuição dos comportamentos disfuncionais, devolvendo ao trânsito, um indivíduo mais consciente e multiplicador da responsabilidade da ação de estar no espaço público.

CONCLUSÃO

Com mais de 50 indiciados atendidos, os primeiros resultados deste projeto, iniciado em Novembro de 2002, já nos apontam algumas informações importantes sobre o perfil desses condutores nas Varas de Delitos de Trânsito de Curitiba. 20% deles são usuários eventuais do álcool ou outras drogas de efeitos análogos, 24% são abusadores e 56% já apresentam quadro de dependência química, o que vem a reforçar a percepção inicial do Dr. Edison de Oliveira Macedo Filho de que só a punição, através de mecanismos legais, não poderia garantir que o indiciado não seria reincidente no mesmo crime. Estas pessoas precisam de ajuda para poderem lidar com a doença da dependência química. E é este um dos grandes objetivos deste projeto.

Além do suporte psicológico aos próprios indiciados e às vítimas, este projeto trará suporte científico aos profissionais que atuam nas áreas de Dependência Química e Trânsito, já que os resultados da pesquisa do perfil psicológico dos infratores trará subsídio para trabalhos de prevenção nestas áreas.

É uma iniciativa de custo irrisório (mão de obra e material didático) que esperamos possa ser multiplicada para outras cidades brasileiras, necessitando apenas da estrutura das Varas de Delitos de Trânsito e de profissionais psicólogos habilitados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNARDI, Daise. Psicologia Jurídica. Anais do I Encontro Sul Brasileiro de Psicologia. 2000. Curitiba - PR
2. FILHO, G. J. da Paz e outros profissionais do Setor de Clínica Médica do Pronto Socorro do Hospital Universitário Cajuru de Curitiba/PR. Emprego do Questionário CAGE para detecção de transtornos de uso de álcool em pronto-socorro. Revista da Associação Médica do Brasil. 2001; 47(1): 65-9
3. GEBELEIN, Dra. Nádia M. Alcoolemia Já! Revista da Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego). Mar/Abr 2001.
4. LIMA, Duarte e GARCIA, Alexandre de Araújo. A ingestão de álcool e o ato de dirigir: medição e consequências. Revista da Abramet (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego). Mar/Abr 2001.
5. MACEDO Filho, Edison de Oliveira e RIBAS, Rogério. Crimes de Trânsito – Punição e Educação. Jornal O Estado do Paraná. Domingo, 06/10/2002.
6. MACHADO, Adriane Picchetto. Artigo: A Avaliação Psicológica e suas dimensões. 2001.
7. MAIA, Zilcar de Jesus. Psicologia Jurídica: ainda um campo vasto a ser explorado . Entrevista à Revista Contato. Ano 21, nº 102. Mai/Jun 2000.
8. MORAES, Paula Ângela. Artigo: Perdas & Ganhos. Psicologia do Trânsito e o Pós-Sinistro. 2001.
9. PLONKA, Márcia de Fátima. Artigo: Por onde transita a Psicologia? Revista Contato. Ano 20 - nº 99
10. Psicologia do Trânsito. Caderno Teoria na Prática – Revista Contato – Ano 20 - nº 101. Elaboração: Comissão de Trânsito do CRP/08.
11. QUEIROZ, Isabela Saraiva. Os programas de Redução de Danos como Espaços de Exercício da Cidadania dos Usuários de Drogas. Revista Psicologia Ciência e Profissão. Ano 21. nº 4. 2001.

12. ROZESTRATEN. Reinier Johannes Antonius. Novos Caminhos para a Psicologia do Trânsito. Revista Psicologia Ciência e Profissão. n° 4. Ano 20. 2000.
13. RAMOS, S.P. BERTOLOTE, J.M. Alcoolismo Hoje, 3ª edição , p.21-23 , 1997.
14. CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS - 10ª edição, (World Health Organization, 1993).
15. RIBEIRO, Maurides de Melo e SEIBEL, Sérgio Dario. Drogas: a hegemonia do cinismo. Fundação Memorial da América Latina. São Paulo-SP. 1997.
16. SANTOS, Jucelino Luiz dos. Drogas: Psicologia e Crime. Sagra Luzzatto. Porto Alegre-RS. 1997.
17. MESQUITA. Fábio e BASTOS, Francisco Inácio. Drogas e Aids Estratégias de Redução de Danos. Hucitec. São Paulo-SP. 1994.
18. MESQUITA. Fábio. Aids na Rota da Cocaína – Um Conto Santista. Editora Anita Garibaldi. São Paulo. 1992.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Márcia de Fátima Plonka

Dados Pessoais:

- Endereço: Rua Constantino Marochi, 438 – ap. 301 – Alto da Glória – 80030-360 - Curitiba/PR
- Fones: 254.2063 (res); 253.4365 (com); 9981.1293
- E-mail: anima.munddi@mps.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga com pós graduação em Trânsito (Educação e Administração) e Psicologia Analítica. 15 anos de experiência com empresas de transporte. Professora convidada da PUC ministrando a cadeira de Psicologia do Trânsito. Membro da Comissão de Psicologia do Trânsito do Conselho Regional de Psicologia do PR, com vários artigos e publicações na área.

SECRETÁRIA DO PROJETO

Ivone Elizabeth da Silva

Dados Pessoais:

- Fones: 378.7334; 9604.8492
- E-mail: ies.psi@bol.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga com experiência nas áreas Clínica, Organizacional e Orientação Profissional.

**** Atua também como voluntária nas três fases do projeto**

EQUIPE DA 1ª ETAPA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Lysle Marley Farion de Aguiar

Dados Pessoais:

- Fones: 233.1422; 376.9694; 323.3387 (fax); 9964.8475
- E-mail: lyslemarley@uol.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga clínica. Especialista em Psicoterapia e Avaliação Psicodiagnóstica. Formação em Psicologia Jurídica. Atuação como perita e parecerista nas diversas áreas jurídicas. Coordenadora da Comissão de Avaliação Psicológica do CRP/08.

**** Responsável pela Sub-Coordenação da Avaliação Psicológica.**

**** Atua também na pesquisa do projeto.**

Cláudia Adriana Marochi

Dados Pessoais:

- Fones: 243.6714; fax: 316.4800 – Ramal 4030 – A/C Maciel (esposos).
- E-mail: claudiamarochimaciel@bol.com.br; karlosmaciel@zipmail.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga. Perita Examinadora de Trânsito pela PUC/PR, com monografia sobre a temática do álcool e trânsito. Especialista em Psicopedagogia pela UFRJ. Estágio no Detran/PR.

Raquel dos Santos

Dados Pessoais:

- Fones: (41) 362-8536 FAX: 323-3387 CEL.: 9625-7690

Currículo Resumido: Formação em Psicologia PUCPR. Estágio na área social no Hospital Psiquiátrico Pinel e em Promotoria do Ministério Público.

EQUIPE DA 2ª ETAPA: TREINAMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO

Bárbara Christian Hartmann Santo

Dados Pessoais:

- Fones: 235.4996; 336.1567
- E-mail: barbaracsanto@bol.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga. Capacitação em Psicólogo Perito Examinador de Trânsito. Experiência em Triagem, Treinamentos, Reciclagem, Orientação e Avaliação Psicológica, Acompanhamento, Recrutamento e Seleção.

**** Responsável pela Sub-Coordenação do Treinamento de Sensibilização.**

**** Atua também como voluntária nas outras duas fases do projeto**

Andrea Malmegrim Elias

Dados Pessoais:

- Fones: 364.0758; 364.0276 (fax); 9989.4383
- E-mail: deiaelias@hotmail.com

Currículo Resumido: Psicóloga. Capacitação em Psicólogo Perito Examinador de Trânsito. Membro da Comissão de Trânsito do CRP/08.

Karime Martins Curi

Dados Pessoais:

- Fones: 262.6491 (res); 264.7922 (fax); 9984.6491
- E-mail: karimecuri@onda.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga. Capacitação em Psicólogo Perito Examinador de Trânsito. Membro da Comissão de Trânsito do CRP/08.

Neuza Corassa

Dados Pessoais:

- Fones: 222.4295 (res); 225.1689 (com); 9968.4295; 323.6058 (fax)
- E-mail: cpemedos@cw.matrix.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga. Especialista em Trânsito pela PUC/PR. Autora do livro “Vença o Medo de Dirigir – como superar-se e conduzir o volante da própria vida”. Diretora do CPEM – Centro de Psicologia Especializado em Medos.

EQUIPE DA 3ª ETAPA: ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA

Silvia Rodrigues Malucelli

Dados Pessoais:

- Fones: 336-7414; 9995.1105; fax: 222.9074
- E-mail: silvia@cliar.med.br
- **Currículo Resumido:** Especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e Psicanálise. Atuação com Dependência Química em Unidade de Saúde. Cursos de atualização em Dependência Química e Atendimento Domiciliar e Ambulatorial de dependentes químicos.

**** Responsável pela Sub-Coordenação da Avaliação Psicológica**

Andrêza M. A . Agner Garmatter

Dados Pessoais:

- Fones: 9114.8761; Fax: 222.3925
- **Currículo Resumido:** Psicóloga Clínica, especialista em Dependência Química. Trabalha com usuários e familiares. Membro da Comissão de Dependências Químicas do CRP-08.

Betina C. P. Schaicoski

Dados Pessoais:

- Fones: 244.7417; 9968.0110
- E-mail: joao.a.schaicoski@renault.com
- **Currículo Resumido:** Psicóloga formada em 1995 pela UTP. Formação em Terapia Familiar e Dependência Química. Membro colaborador da Comissão de Dependência Química do CRP/08.

Camila Linhares de Assis

Dados Pessoais:

- Fones: 3019.1404; 9975.3303
- E-mail: camila.psique@bol.com.br
- **Currículo Resumido:** Formada em 2001 pela UFPR, com formação em Psicoterapia Comportamental e Cognitiva.

Dionísio Banaszewski

Dados Pessoais:

- Fones: 362.4848; 264.2161 (cons); 9103.2161
- E-mail: dionisiob@bol.com.br
- **Currículo Resumido:** Psicólogo clínico com experiência no tratamento de dependentes químicos. Experiência com implantação de programas para Dependentes Químicos em Empresas. Vivência na área de Trânsito como instrutor de cursos de Direção Defensiva. Atual Presidente do Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

Rozemeire dos Reis

Dados Pessoais:

- Fones: 321.3935 (com); 9986.2056
- E-mail: rozemeire.reis@pr.previdenciasocial.gov.br
- **Currículo Resumido:** Psicóloga com formação em Psicanálise. Especialização em Qualidade. Atuação nas áreas de Clínica e Organizacional.

Sandra Goreti Moraes

Dados Pessoais:

- Fones: 3023.8724; Pager: 360.6363 – código: 4004171
- E-mail: smoagt@hotmail.com
- **Currículo Resumido:** Psicóloga Clínica com atendimento de jovens e adultos. Especialização em Psicodrama e Dependência Química (em andamento). Vivência de 3 anos no atendimento hospitalar de dependentes químicos.

Viviane do Rocio Santos

Dados Pessoais:

- Fones: 283.6706; 9186.4329
- E-mail: v.r.santos@ibest.com.br; vivi.santos@pop.com.br
- **Currículo Resumido:** Formada em 2000. Atuação de seis meses como voluntária com adolescentes na Delegacia da Mulher e do Adolescente. Experiência com dependentes químicos em Hospital Psiquiátrico como psicóloga contratada.

PESQUISA

Visando cientificidade e padronização dos processos, o projeto conta ainda com uma equipe de profissionais que trabalha com pesquisa e avaliação de resultados. Os componentes da equipe técnica desta etapa:

Flávia Campos Bahls

Dados Pessoais:

- Fones: 243.0271;9995.2812
- E-mail: scbahls@uol.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga com especialização em Dependências Químicas, mestre pela UFPR em Psicologia da Infância e Adolescência. Professora Adjunta da UTP e membro da Comissão de dependências Químicas do CRP-08.

**** Responsável pela Coordenação da Pesquisa**

Caçan Jurê Cordeiro Silvanio

Dados Pessoais:

- Fones: 2282674; 9103-8980
- E-mail: cacanjure@bol.com.br

Currículo Resumido: Psicólogo. Especialista em Trânsito e Capacitação em Psicólogo Perito Examinador de Trânsito. Coordenador da Comissão de Trânsito do CRP/08.

COLABORADORES TÉCNICOS

O projeto conta ainda com uma equipe de colaboradores técnicos, que realizam consultoria sobre aspectos do projeto que envolvam a sua área de atuação.

ÁREA ÉTICA E JURÍDICA

Octávio Jorge de Cesar Valeixo

Dados pessoais:

- Fones: 254.2063 (res); 254.7182 (com).

Currículo resumido: Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná. Foi juiz da 1ª Vara de Delitos de Trânsito por 10 anos. Autoridade reconhecida nacionalmente na área de Segurança Viária, sendo um dos colaboradores na elaboração do novo Código Brasileiro de Trânsito.

Aldo Silva Junior

Dados pessoais:

- Fones: 223-1609
- E-mail: aldojunior@onda.com.br
- **Currículo resumido:**

Psicólogo, psicodramatista, escritor, advogado, presidente da Comissão de Ética do CRP-08.

PSICOLOGIA

Antonio Marcelo Andrade

Dados Pessoais:

- Fones: 263.4402 (com); 222.9634 (res); 9141.9469
- E-mail: marcello.andrade@uol.com.br

Currículo Resumido: Graduação em Psicologia pela UFPR concluída em 1.990. Ocupou o cargo de Psicólogo na Secretaria Municipal da Criança de 1.991 a 1.997. Ocupa o cargo de Psicólogo no Ministério Público do Estado do Paraná de 1.998 até a data de hoje, estando lotado na Promotoria de Justiça do Juizado Especial Criminal de Curitiba.

Célia Mazza de Souza

Dados Pessoais:

- Fones: 363.0139; 362.4848 (com)
- E-mail: celiamazzaDESOUZA@yahoo.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga. Especialista em Psicoterapia de Famílias e Casais, enfoque sistêmico. Experiência de 15 anos com Psicologia Clínica e com Atendimento a dependentes químicos e seus familiares. Membro da Associação Internacional de Redução de Danos Causados pelas Drogas, desde 1996. Gerente Geral do CRP-08.

Cleuza Canan

Dados pessoais:

- Fones: 342.7080
- **Currículo resumido:** Psicóloga especialista em Dependência Química, Terapia Familiar e Adolescência. Consultora em projetos de prevenção de drogas em escolas. Coordenadora da Comissão de Dependência Química do CRP/08.

Dóris Sanchez Netto Belo de Faria

Dados Pessoais:

- Fones: 362.1430; 9994.5767; Fax: 263.3719
- E-mail: doriss@terra.com.br

Currículo Resumido: Especialista em Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico de Rorschach, Psicologia Clínica e Sistêmica.

Paula Ângela de Moraes

Dados Pessoais:

- Fones: 222.0072; 9977.7797
- E-mail: manttova@bol.com.br

Currículo Resumido: Psicóloga Clínica com experiência na área de Trânsito, principalmente com a Psicologia do Pós-sinistro. Ex-coordenadora da Comissão de Trânsito do CRP/08.

Raphael Henrique Castanho Di Lascio

Dados pessoais:

- Fones: 9115-9954 e 353-1049
- E-mail: raphaeldilascio@brturbo.com

- **Currículo resumido:** Psicólogo Organizacional e Clínico, com mais de 20 anos de atuação na área de Recursos Humanos. Mestrando em Qualidade de Vida no Trabalho. Professor da UTP.

Solange Machado

Dados pessoais:

- Fones: 336-4677 e 9601-5165
- E-mail: Solange.machado@utp.br
- **Currículo resumido:** Psicóloga especialista em Psicologia do Consumidor. Mestranda em Psicologia. Professora da UTP.